



Instituto de Ensino Superior de Londrina
Credenciada pela Portaria do MEC nº2742 de 14/12/2001

GRESNEI ELTON ROSSA DE OLIVEIRA
LORRAINE CAMILA DE SOUZA PEREIRA

**NÍVEIS DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO
PROCESSO DE ATENÇÃO NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

LONDRINA

2022

GRESNEI ELTON ROSSA DE OLIVEIRA
LORRAINE CAMILA DE SOUZA PEREIRA

**NÍVEIS DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO
PROCESSO DE ATENÇÃO NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Renata Cristina Góes

LONDRINA

2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	6
2.1	OBJETIVO GERAL	6
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3	METODOLOGIA	7
4	CORONAVÍRUS E A ENFERMAGEM	8
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	17

NÍVEIS DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ATENÇÃO NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Lorraine Camila de Souza Pereira ¹
Gresnei Elton Rossa de Oliveira¹
Renata Cristina Góes ²

¹ Acadêmico (a) do Curso de Graduação em Enfermagem da Instituição INESUL

² Graduação em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do INESUL.

RESUMO: A pandemia da Covid-19 demonstra-se um grande desafio para os profissionais da área, incluindo os de Enfermagem, o que pode levar a um aumento do estresse ocupacional nesses indivíduos. Assim, o objetivo do presente estudo é conhecer o nível de estresse em profissionais de enfermagem no processo de atenção no decorrer da pandemia do Coronavírus. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e para fins descritivos, com levantamento sendo realizado nas plataformas online de publicações científicas. Google Acadêmico, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A pesquisa demonstrou que a pandemia da Covid-19 é um fator desencadeante de estresse entre os profissionais de Enfermagem, sendo esse processo ligado à inúmeros fatores envolvidos, como o medo de infecção, alta carga de trabalho, entre outras questões, podendo levar esses indivíduos ao sofrimento emocional e ao desenvolvimento de transtornos ligados ao estresse ocupacional, como a Síndrome de *Burnout*.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic proves to be a great challenge for professionals in the area, including Nursing professionals, which can lead to an increase in occupational stress in these individuals. Thus, the objective of the present study is to know the level of stress in nursing professionals in the care process during the Coronavirus pandemic. This is a literature review, with a qualitative approach and for descriptive purposes, with a survey being carried out on online platforms of scientific publications. Google Scholar, SciELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences). The research showed that the Covid-19 pandemic is a triggering factor of stress among Nursing professionals, and this process is linked to numerous factors involved, such as fear of infection, high workload, among other issues, which can lead these individuals to emotional suffering and the development of disorders linked to occupational stress, such as Burnout Syndrome.

Keywords: Nursing. Stress. Pandemic. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, o mundo foi surpreendido por notícias vindas da China sobre o surgimento de um novo tipo de Coronavírus, o SARS-CoV-2, com alta capacidade de infecção e transmissão entre humano, ao ponto de se tornar uma pandemia. Esse cenário foi concretizado em março de 2022, com o vírus se espalhando para todos os continentes e gerando a doença respiratória chamada Covid-19.

No Brasil, o novo coronavírus se espalhou rapidamente na população, ao ponto de o país atingir, em poucos meses, marcas de milhares de óbitos devido à Covid-19. Todo esse processo acarretou em uma sobrecarga do sistema de saúde brasileiro, gerando falta de leitos de enfermagem para casos moderados e de UTI para atendimentos de casos graves da doença, cargas horárias exaustivas de trabalho por parte dos profissionais de saúde, falta de medicamentos, suprimentos hospitalares e de equipamentos de proteção (COSTA *et al.*, 2021).

É necessário salientar que a rotina de trabalho dos profissionais de saúde mostra-se naturalmente exaustiva, com destaque para os de Enfermagem, responsáveis por inúmeras funções que fazem com que seja aquele que tem maior contato com pacientes. Durante a pandemia, essa rotina foi potencializada, com uma grande procura por atendimento à saúde, além de terem de lidar com o medo constante de serem infectados pelo vírus causador da Covid-19 (PEREIRA *et al.*, 2020).

Neste contexto, o presente trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: Quais os impactos da pandemia da Covid-19 nos níveis de estresse de profissionais de Enfermagem?

Justifica-se o presente estudo pelo fato de que todo o processo envolvido com o enfrentamento da pandemia da Covid-19 por parte dos profissionais de Enfermagem contribui para o aumento do estresse ocupacional, levando-os ao adoecimento e sofrimento mental, o que se reflete na qualidade dos serviços por eles prestados e em suas vidas pessoais. Assim, a pesquisa pretende gerar uma melhor compreensão sobre os efeitos das atividades exercidas por profissionais enfermeiros durante a pandemia sobre o seu estado emocional.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer o nível de estresse em profissionais de enfermagem no processo de atenção no decorrer da pandemia do Coronavírus.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o contexto da pandemia do Coronavírus no Brasil;
- Conhecer as particularidades da rotina da atuação dos profissionais de Enfermagem e do estresse ocupacional envolvido no processo de enfrentamento da pandemia do Coronavírus;
- Apresentar medidas que podem ser adotadas para prevenir o estresse ocupacional em profissionais de Enfermagem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser definida como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e para fins descritivos, utilizando-se de artigos e outros textos de cunho científico que abordem sobre o estresse em profissionais de enfermagem durante o período da pandemia da Covid-19. Conforme traz Gil (2008), a revisão de literatura é um processo de levantamento e análise de textos, como artigos, livros e outras publicações científicas, elaborados por autores que tratam sobre determinado assunto. Por meio dele levantamento bibliográfico, é possível aprofundar o conhecimento sobre o tema, cruzando informações a fim de elaborar considerações e conclusões.

Em relação a abordagem qualitativa, Gil (2008) afirma que, nesta abordagem, o pesquisador tem por papel de servir de veículo inteligente e ativo entre o conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. Neste tipo de abordagem, não se busca representações numéricas dos fenômenos, mas sim, uma compreensão profunda do assunto, a fim de entendê-lo em seus mais diferentes contextos.

O levantamento da literatura para o desenvolvimento deste trabalho foi feito por meio das plataformas *online* de publicações científicas Google Acadêmico, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). O recorte temporal para as produções foram as publicadas entre 2020 e 2022. Os descritores utilizados para a realização do levantamento foram: Estresse; Pandemia; Enfermagem; Covid-19.

Após a realização dos levantamentos nas bases de dados citadas, aplicou-se os critérios de seleção, a fim de se selecionar os textos a serem utilizados para a construção da pesquisa. Assim, os critérios de seleção aplicados foram: 1) apenas textos de cunho científico (artigos de revista científica, livros, dissertações de mestrado/doutorado, etc.); 2) textos que estejam dentro do recorte temporal dos últimos 2 anos (2020-2022); 3) textos que possuam, pelo menos, três das quatro palavras-chave em seu título ou resumo; 4) textos que possuam todo o seu conteúdo disponibilizado para visualização de forma gratuita.

4 O CORONAVÍRUS E OS DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Os Coronavírus (família *Coronaviridae*) são RNA vírus que compõem uma grande família viral, sendo conhecidos desde a década de 1960 e responsáveis por causar infecções respiratórias em seres humanos e outros animais (gatos, morcegos e dromedários). Embora as infecções causadas pelos coronavírus sejam, geralmente, de sintomas leves a moderados, alguns membros desse grupo podem causar grandes surtos de infecção, devido a uma alta taxa de transmissibilidade, além de terem a capacidade de progredirem para casos graves, sobretudo em indivíduos idosos e/ou imunossuprimidos (XAVIER *et al.*, 2020).

A gravidade dos sintomas causados nos seres humanos é variável e interfere na progressão das doenças, trazendo malefícios para portadores desse vírus. Nos humanos, os coronavírus capazes de gerarem infecção são os vírus SARS (*Severe Acute Respiratory Syndrome*), MERS (*Middle East Respiratory Syndrome*) e, mais recentemente, o SARS-CoV-2, sendo esse último o responsável pela maior crise sanitária enfrentada pela humanidade em muitas décadas: a pandemia da Covid-19 (SOUSA NETO *et al.*, 2021).

Assim, o surgimento do SARS-CoV-2 foi uma notícia que abalou todo o mundo, alarmando os principais órgãos e autoridades de saúde, já que as primeiras informações apresentaram que o novo coronavírus teria uma alta taxa de transmissibilidade entre humanos e causava uma infecção respiratória aguda, tendo potencial de transformar-se em uma pandemia, cenário que se concretizou.

Corroborando com essa afirmação, Batshauer e Jovita (2020) afirmam que o vírus SARS-CoV-2, causador da doença respiratória chamada Covid-19, teve seu primeiro reconhecimento na cidade de Wuhan, China, no final de 2019, rapidamente se espalhando pelo mundo, de maneira que em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que se tratava de uma pandemia.

A infecção pelas variantes do SARS-CoV-2 causam uma doença respiratória de sintomas leves a moderados em grande parte dos infectados, sendo mais agressiva em pessoas idosas e/ou com comorbidades, em que o sistema imunológico já se mostra suprimido. Entretanto, o vírus da Covid-19 se destaca dos demais coronavírus por possuir uma maior facilidade de infecção, sendo esse fato o

responsável por elevá-lo do *status* de epidemia para uma pandemia global, causando um grande número de óbitos (CARRELI *et al.*, 2020).

Conforme apresentam os autores acima, o SARS-Cov-2, causador da Covid-19, gera uma doença respiratória aguda, com sintomas similares ao de uma gripe, entretanto, com um maior potencial de agravamento da condição, principalmente em pessoas pré-dispostas, geralmente relacionada a condições em que o sistema imunológico está prejudicado, potencializado pelo fato de ser mais facilmente transmitido que outros coronavírus que infectam o ser humano, o que levou a um cenário pandêmico global.

Para entender o tamanho desse problema, em 2020, cerca de 1,8 milhão de pessoas morreram de Covid-19 em todo mundo, sendo que a maioria foi registrada no Estados Unidos, seguido do Brasil. Com uma alta taxa de transmissibilidade, aliado a falta de um tratamento eficaz e o tempo necessário para o desenvolvimento de uma vacina, a única solução para enfrentar a pandemia até então era realizar o distanciamento social, além das adoções de outras medidas de segurança, como o uso de máscaras faciais e a correta higienização da mão (GRASSO, 2020).

Assim, a pandemia gerada pelo novo coronavírus, causadora da doença denominada COVID-19, tem oferecido grandes desafios para os profissionais de saúde. Mesmo existindo algumas vacinas, no Brasil, o processo de vacinação da população ocorre a passos lentos. Além disso, em 2021 houve uma piora na pandemia, acarretando em lotação de UTIs e desgaste dos profissionais de saúde que atuam no seu enfrentamento (XAVIER *et al.*, 2020).

Cabe aqui salientar que, no Brasil, a vacinação chegou a ser desencorajada por autoridades políticas, levando a desmotivação de parte da população em sua procura, o que contribuiu para o alongamento do período pandêmico no país.

Embora o ano de 2021 tenha começado com a esperança trazida pela finalização e disponibilização de algumas vacinas para combater a doença, o processo de vacinação da população mundial é lento, além do surgimento de variantes do SARS-CoV-2, ainda mais contagiosas, o que enseja a continuidade dos cuidados para se evitar a doença (XAVIER *et al.*, 2020).

Em meio a todo esse caos, cresce a preocupação com os profissionais de saúde, incluindo os de Enfermagem, que estão na linha de frente da pandemia e vivem uma rotina que reúne o medo de ser infectado, o cansaço devido à alta carga horária de trabalho, dentre outros fatores que colaboram para a elevação do estresse e o

surgimento de problemas relacionados. É necessário comentar neste ponto que a rotina dos profissionais de saúde, sobretudo os de enfermagem, mostra-se propensa para gerar estresse, mesmo em um contexto fora de pandemia.

Sobre o assunto, Mass *et al.* (2022) ressaltam que o profissional enfermeiro, dentro da equipe multiprofissional, tem função impar as demais, já que é o que realizará o cuidado mais próximo ao paciente. Embora seja um ofício difícil e que exige expertise, ao se lidar com pessoas que enfrentam problemas de saúde, a remuneração é pequena se comparado aos outros profissionais que compõe a equipe, uma realidade que atua como um fator desmotivador no exercício da profissão pois, mesmo que as atividades exijam muito do profissional, ele não é tão bem recompensado quanto os demais de outras áreas da saúde.

De fato, o ambiente de trabalho em saúde mostra-se estressante para todos os profissionais envolvidos, uma vez que se lida com a saúde dos pacientes em condições, muitas vezes, não ideais de trabalho. No caso do profissional de enfermagem, a baixa remuneração da categoria atua como um fator desmotivantes, principalmente devido a sua importância em um atendimento de qualidade em saúde.

Outros pontos a serem observados são o ambiente e as condições de trabalho oferecidas aos profissionais de enfermagem, principalmente em organizações hospitalares, o que têm agravado a sua saúde devido a organização de trabalho e as atividades insalubres que exercem. A carga horária, que muitas vezes excede as 40 horas semanais, os turnos noturnos e em finais de semana, os cuidados com os enfermos e o constante contato com os seus familiares são situações que submetem este profissional a uma maior chance de desenvolver doenças do trabalho (MASS *et al.*, 2022).

Cabe salientar que o estresse no trabalho não afeta apenas o profissional de Enfermagem, mas também o atendimento que ele presta aos pacientes. Um profissional emocionalmente e fisicamente esgotado tem maiores chances de cometer equívocos, o que, na área da saúde, se torna um problema grave, podendo acarretar em risco de vida para os pacientes.

O que ocorre após o início da pandemia da Covid-19 é um aprofundamento destas questões, seja pelo aumento da carga horária de trabalho com o grande número de infectados diariamente, pelo medo de ser infectado e infectar familiares e/ou pela falta de medidas terapêuticas eficazes contra a Covid-19 para pacientes que apresentam a forma grave da doença (SOUSA NETO *et al.*, 2021).

Assim, observa-se um adoecimento dos profissionais que atuam com a COVID-19, tanto pelo acometimento pela própria doença, uma vez que se encontram expostos ao vírus, como também na questão do estresse, como pode ser observado na prevalência da síndrome de *burnout* nesse grupo, termo “criado para descrever o desgaste físico e psíquico de profissionais que lidam no exercício de suas funções, com altos níveis de envolvimento emocional” (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020, p. 3).

O desgaste físico e psíquico compromete o atendimento aos pacientes, e leva ao adoecimento dos profissionais de saúde. No período de pandemia, ocorreu um cenário propício para esse adoecimento, dada a diversas condições que são impostas a eles, como alta carga de trabalho, alta busca por atendimento, entre outros.

Corroborando com essa questão, Miranda *et al.* (2020) argumentam que a situação pandêmica vem causando um efeito nefasto no estado de saúde, física e mental, dos profissionais que atuam na linha de frente da pandemia:

Estudos demonstram que os profissionais de saúde, entre eles os PE (Profissionais de Enfermagem), estão sendo acometidos pela COVID-19. Na Espanha, 13% dos casos foram confirmados em profissionais da saúde, com relato de óbitos entre enfermeiros. Na Itália, cerca de 20% dos profissionais de saúde foram infectados, com 100 óbitos entre médicos e 26 entre enfermeiros. Na China, foram 3.000 profissionais infectados com 22 mortes, e no Irã e na Indonésia também há relatos de óbitos entre enfermeiros (MIRANDA *et al.*, 2020, p. 5).

Os autores ainda salientam que grande parte desses profissionais, devido uma rotina extenuante, vem apresentando sintomas de estresse, o que, por sua vez, afeta aspectos particulares de sua vida pessoal e pode levar ao surgimento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e *burnout* (MIRANDA *et al.*, 2020).

Complementando essa questão, Borges *et al.* (2021) argumentam que os níveis de estresse de profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19 aumentaram drasticamente, levando ao surgimento de problemas, como ansiedade, desmotivação e a exaustão mental. Os autores ressaltam ainda que as suas funções, mesmo em um contexto de normalidade, já são consideradas esgotantes, tendo que lidar com óbitos e com a carga emocional e o sofrimento de pacientes e seus familiares, sendo que a pandemia da Covid-19 veio a intensificar de maneira repentina todas essas questões:

A preocupação de ser infectado por um vírus de rápida disseminação e pouco conhecido pode prejudicar a saúde mental dos indivíduos, especialmente dos profissionais de saúde. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse têm

sido frequentes entre esses trabalhadores durante a pandemia (BORGES *et al.*, 2021, p. 2).

Sobre o assunto, Labegalini *et al.* (2021) realizaram um estudo com profissionais de enfermagem sobre os impactos do enfrentamento da pandemia sobre a vida desses profissionais. Especificamente sobre o aspecto pessoal, todos os profissionais entrevistados relataram que a pandemia gerou impactos negativos em sua vida pessoal:

Os profissionais retratam os impactos sociais ocasionados sobretudo pelo isolamento e distanciamento social, evidenciado pela distância de seus familiares e entes queridos. Houve também, impactos de ordem financeira e de saúde, como o surgimento de transtornos psíquicos, como ansiedade, pânico e sintomas depressivos (LABEGALINI *et al.*, 2021, p. 9).

Em concordância com essa questão, Humerez, Ohl e Silva (2020, p. 6-7) ressaltam, em seu estudo sobre o estado de saúde mental dos profissionais de Enfermagem durante a pandemia, que eles apresentam um grande sofrimento psíquico “Durante os atendimentos, foram revelados os sentimentos mais declarados nos primeiros trinta dias de atendimentos, que foram organizados em: ansiedade, estresse, medo, ambivalência, depressão, exaustão”. Os autores argumentam ainda que, mesmo com o fim da pandemia, esse período enfrentado pode causar reverberações futuras no estado de saúde dos profissionais enfermeiros, exigindo, assim, ações imediatas.

De acordo com Mofato *et al.* (2021), o trabalho de enfermagem durante a pandemia mostra-se um desafio, levando esses indivíduos a um estado de estafa mental, devido a ansiedade causada pela falta de segurança para exercer suas funções, o estresse pela rotina exaustiva, o medo de se infectar e infectar seus familiares, a depressão gerada pelo afastamento das famílias e falecimento de colegas de trabalho, entre outras questões. Esses fatores colaboram para o surgimento da Síndrome de *Burnout*, comprometendo diretamente a sua qualidade de vida e a de seu trabalho.

Assim, intensifica-se a discussão sobre as questões éticas que envolvem esse cenário: por um lado, os profissionais de saúde têm o dever de oferecer tratamento de qualidade aos pacientes, por outro, como essa atuação vem afetando a saúde e a vida desses trabalhadores, que estão em constante risco de infecção por um vírus pouco conhecido e que vem acarretando milhares de óbitos em todo mundo a cada dia.

Todo profissional de saúde, independe se médico, enfermeiro, entre outros,

segue um Código de Ética da profissão, onde é estipulado o seu dever com o zelo pelo paciente, sempre devendo oferecer a melhor capacidade profissional que lhe é esperada. Por outro lado, também é previsto que se deve oferecer ao profissional de saúde um ambiente onde ele possa exercer com segurança a sua profissão, sem vícios à sua saúde. Assim, a qualidade de vida dos profissionais de saúde e a sua responsabilidade civil entram em conflito, uma vez que a crise sanitária causada pela pandemia gera reflexos negativos no bem-estar desse profissional (MATTA *et al.* 2021).

Embora uma pandemia enseje maior esforço das equipes que atuam em instituições de saúde, a fim de cumprir com seu papel social, também é necessário oferecer a esses indivíduos as condições mínimas para que possam atuar com segurança. Além disso, é necessário considerar o impacto da pandemia na vida pessoal desses profissionais, uma vez que se veem afastados de suas famílias, com medo de estarem infectados e levaram a doença para seus familiares, bem como a questão do estado de saúde mental, uma vez que ansiedade e o estresse pode afetar negativamente as suas relações pessoais.

Dessa maneira, percebe-se que, além da questão da segurança física, também é necessário considerar os efeitos do enfrentamento da Covid-19 sobre a saúde mental e vida pessoal daqueles que se encontram na linha de frente da pandemia. Assim, surge o conceito de “cuidado ao cuidador”, que se trata da atenção aos profissionais de saúde, buscando atender as suas necessidades, tanto no âmbito da segurança física, como na questão da saúde mental, algo que, no atual contexto pandêmico, ganha ainda mais importância. Neste ínterim, é possível sugerir estratégias para se garantir o cuidado ao cuidador, sobretudo para ajuda-los a enfrentar a pandemia e trazer maior qualidade de vida, tanto no trabalho quanto em sua vida pessoal.

Sobre o assunto, Junior *et al.* (2020), em estudo, ressaltam ser necessário adotar algumas medidas de segurança para assegurar o bem-estar e proteger o trabalhador da área de saúde durante a pandemia. Dentre as estratégias citadas, é possível destacar: aplicar técnicas para o gerenciamento do estresse, como acompanhamento psicológico, promover o diálogo entre os profissionais, etc.; oferecer todos os equipamentos de segurança necessários para evitar o contágio; e, planejar horários para que todos possuam um horário mínimo para descanso.

Corroborando com essa questão Pereira *et al.* (2021) citam que a pandemia da Covid-19, devido à inúmeros fatores que vão desde a falta de equipamentos até o

sofrimento relacionado com o distanciamento e isolamento social, vem gerando o adoecimento mental de profissionais de enfermagem, sobretudo o relacionado com o aumento do nível de estresse. Assim, é necessário voltar a atenção para esses profissionais e oferecer o apoio necessário para que possam passar por esse período e auxiliar aqueles que mais precisam.

Pensando exclusivamente na saúde física, é possível dizer que o trabalho durante a pandemia expõe o profissional à um alto risco de infecção, uma vez que o novo Coronavírus apresenta uma elevada taxa de transmissão. Assim, é essencial que as instituições privadas e públicas ofereçam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados para se evitar o contágio, além de descanso adequado e horário para atender as necessidades fisiológicas, buscando reduzir ao máximo o impacto da pandemia na saúde dessas pessoas (PEREIRA *et al.*, 2021).

Com a adoção de tais medidas, busca-se oferecer a proteção necessária para que o profissional possa atuar com segurança no enfrentamento da pandemia, colaborando também para que ele tenha menor preocupação em relação ao risco potencial de infecção e, conseqüentemente, auxiliando no processo de redução do estresse relacionado ao exercício de suas funções.

Na questão da saúde mental, uma iniciativa que pode ser tomada é a realização de sessões de psicoterapia em grupo com tais profissionais, oferecendo-lhes ajuda psicológica para enfrentar todas as situações as quais estão imersas. O estresse do cotidiano dentro de um hospital e os problemas que podem surgir no âmbito pessoal podem afetar não somente o profissional, mas também o paciente atendido por ele, já que estará incapaz de desempenhar suas funções com a eficiência que se espera (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Diante dessa questão, os órgãos de classe, como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), recomendam que as instituições de saúde ofereçam acompanhamento psicológico para os profissionais de Enfermagem que atuam/atuaram na linha de frente da pandemia, considerando que todo o processo pandêmico vem gerando, ou podem gerar, problemas relacionados à saúde mental (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Pode-se dizer, portanto, que a pandemia contribuiu (e ainda contribui) de maneira direta para o aumento do nível de estresse de profissionais de enfermagem, fenômeno este ligado à diversos fatores, como o medo de se infectar e levar o vírus para seus familiares, a carga horária de trabalho exaustiva, o sofrimento emocional

do paciente e seus parentes, entre outros processos.

5 CONCLUSÃO

Ao fim do presente estudo, é possível dizer que os objetivos propostos foram atingidos. A pandemia da Covid-19 é, sem dúvidas, uma das principais crises sanitárias já enfrentadas na era moderna, com o vírus causador da doença atingindo todos os continentes e inúmeras pessoas ao óbito em todo mundo. Em relação ao Brasil, o país sofreu um grande impacto com a chega do novo coronavírus, situando-se entre os com maior número de casos e óbitos em decorrência da Covid-19.

Em relação aos profissionais de Enfermagem, viu-se que a sua rotina, mesmo em um contexto de normalidade, é propícia para gerar estados de estresse, já que é comumente associada à uma alta carga de trabalho, além de terem que lidar com questões associadas à vida e a morte e com o sofrimento emocional de pacientes e seus familiares.

Durante a pandemia, o que se viu foi um aprofundamento da rotina dos profissionais de saúde, devido ao aumento do fluxo de pacientes buscando atendimento em centros de saúde, gerando maior carga de trabalho, bem como o surgimento de outros problemas, como, por exemplo, o medo de infecção, a falta de equipamentos de segurança, suprimentos e leitos para atendimento e o isolamento e distanciamento social. Assim, os diversos fatores que advieram com a pandemia da Covid-19 geraram um aumento dos níveis de estresse de profissionais de Enfermagem, sendo que esse fenômeno necessita de atenção por parte de órgãos e instituições de saúde, a fim de se evitar o sofrimento psíquico destes indivíduos, o que afeta as suas vidas pessoais e o desempenho de suas funções no ambiente de trabalho.

Cabe salientar também que, as profissões de saúde seguem a ética de sempre oferecer o melhor atendimentos àqueles que necessitam, entretanto, são pessoas que também precisam de devida atenção, devendo-se oferecer, independentemente do contexto em que atuam, as melhores condições de trabalho, o que inclui questões de proteção física e de apoio à saúde mental. Dentre tais medidas, é possível citar a oferta de equipamentos de proteção individual para evitar contato com agentes contaminantes, atendimento psicológico e redução da carga de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BATSCHAUER, Anna Paula de Borba; JOVITA, Heric Witney. Hemostasia e COVID-19: fisiopatologia, exames laboratoriais e terapia anticoagulante. **A Tempestade do Coronavírus**, v. 52, n. 2, p. 138-42, 2020.
- BORGES, Francisca Edinária *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.
- CARELLI, Guilherme Zart *et al.* Alterações laboratoriais em pacientes com COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e30191211115-e30191211115, 2020.
- COSTA, Danielle Conte Alves Riani *et al.* Oferta pública e privada de leitos e acesso aos cuidados à saúde na pandemia de Covid-19 no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 232-247, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.
- GRASSO, Danieli. **Em 2020, 1,8 milhão de vidas levadas pela covid-19. Em 2021, a esperança da vacina**. Jornal eletrônico El País, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedad/2020-12-31/em-2020-18-milhao-de-vidas-levadas-pela-covid-19-em-2021-a-esperanca-da-vacina.html>. Acesso em: 24 abr. 2020.
- HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; DA SILVA, Manoel Carlos Neri. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.
- JUNIOR, Belarmino Santos *et al.* Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 148-154, 2020.
- LABEGALINI, Célia Maria Gomes *et al.* O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e5410111252-e5410111252, 2021.
- MASS, Suéllen Fortes de Lima Santos *et al.* Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.
- MATTA, G.C., *et al.* Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p
- MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enfermagem**,

v. 25, 2020.

MOFATO, Danielly *et al.* A Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que Atuam na Emergência em Meio à Pandemia por COVID-19. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 9, p. 89-101, 2021.

PEREIRA, A. *et al.* Fatores geradores de estresse ocupacional e seus impactos na saúde dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do Covid-19: uma revisão bibliográfica. **P. Silva. Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado**, p. 191-201, 2021.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e67985121-e67985121, 2020.

SOUSA NETO, Antonio Rosa de *et al.* Manifestações sintomáticas da doença causada por coronavírus (COVID-19) em adultos: revisão sistemática. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

XAVIER, Analucia R. *et al.* COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, 2020.